

PROGRAMA REM MT			
Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos
Objetivo Geral REM apoia o financiamento ponte de REDD+ em concordância com as diretrizes da UNFCCC e contribui, através da conservação da floresta, à proteção do clima			
Objetivo Emissões de gases de efeito estufa oriundas do desmatamento no Estado do Mato Grosso reduzidas	Indicador Reduções de emissões (RE) oriundas de desmatamento remuneradas Linha base 0 tCO2e Meta 8.940.000 tCO2e	Relatórios oficiais da redução das emissões no REDD+ Infohub Brasil. Emissões remuneradas pelo REM inseridas no REDD+ Infohub Brasil	A área desmatada em Mato Grosso no período relevante para os pagamentos fica embaixo do gatilho de performance de 1788 km²/ano.
Subprograma A AGRICULTURA FAMILIAR E DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS			
Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos
	Indicador A1 Número de famílias beneficiadas diretamente pelo Subprograma (biomas Amazônia, Cerrado e Pantanal) Linha base A1 0 Meta A1 14.000	Relatórios das organizações, que implementam os subprogramas e iniciativas (governamentais e não-governamentais). Diferenciado por benefícios diretos e indiretos. Compiladas pela coordenação do Subprograma (SEAF) e pelas linhas de atuação que beneficiam diretamente produtores locais (Fortalecimento institucional –Terra a Limpo, Educação Ambiental, etc.)	Os mecanismos de implementação via ATER e contratos com organizações produtivas beneficiam diretamente a produtores da agricultura familiar e suas organizações.
	Indicador A2 Número de hectares sob manejo de baixo carbono (cultivos perenes, fruticultura, agrofloresta, pecuária leiteira, e MFNM) Linha base A2 0 Meta A2 35.000	Relatórios das organizações, que implementam os subprogramas e iniciativas. Diferenciado por sistema produtivo/Eixo. Compiladas pela coordenação do Subprograma (SEAF) e pelas linhas de atuação que beneficiam diretamente produtores locais (Credito Rural e Fortalecimento institucional –Terra a Limpo, etc.)	O subprograma fomenta ações de impacto direto nas propriedades da agricultura familiar.
Eixo 1 Extrativismo de Produtos Florestais Não Madeireiros			
Resultado 1.1 Cadeias produtivas e de valor de PFNM prioritárias estruturadas, valoradas e implementadas			
Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos
Objetivo 1.1 Ampliar áreas com manejo florestal sustentável de PFNM	Indicador 1.1 Número de cadeias produtivas sustentáveis e de valor prioritárias em operação; área (há) com plano de manejo florestal sustentável de PFNM Linha Base 1.1 Uma cadeia produtiva sustentável e de valor prioritária em operação/0,0 (ha) com plano de manejo florestal sustentável de PFNM Meta 1.1 05 (cinco) cadeias produtivas sustentáveis e de valor prioritárias em operação; 50 mil ha com plano de manejo florestal sustentável de PFNM	Relatórios dos Projetos apoiados por meio de editais Dados do Sistema de Licenciamento Ambiental Digital	Políticas públicas dos governos federal e estadual são favoráveis às atividades sustentáveis que favorecem a manutenção da floresta em pé. Organizações envolvidas no manejo/produção de PFNM estão interessadas na parceria com o Programa REM.
LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES	TAREFAS	
1.1.1 - Ampliar a sustentabilidade da produção e promover cadeias de valor de PFNM prioritárias no mercado justo	1.1.1.1 - Identificar PFNM e regiões prioritárias (cumarú, castanha do Brasil, pequi, babaçu, açaí, seringueira)	1.1.1.1.1 - Compilar informações disponíveis sobre PFNM e sobre as regiões prioritárias do Programa REM disponíveis nos documentos do Planejamento Estratégico (Agroicone) e Repartição de Benefícios	
	1.1.1.2 - Realizar diagnóstico das cadeias produtivas e de valor de PFNM prioritárias (incluindo levantamento de mercado)	1.1.1.2.1 - Identificar desafios e oportunidades do manejo de PFNM incluindo as organizações sociais	
		1.1.1.2.2 - Identificar desafios e oportunidades do mercado de PFNM e os atores envolvidos	
	1.1.1.3 - Definir estratégias de apoio para melhoria dos sistemas produtivos ou de manejo e suas cadeias de valor	1.1.1.3.1 - Discussão do diagnóstico realizado com atores chave (organizações extrativistas, EMPAER, SEMA, ONGs) e definir estratégias de apoio	
		1.1.1.3.2 - Estabelecer Rede de Serviços dos Produtos da Sociobiodiversidade, como instrumento de articulação e troca de experiências entre os prestadores de serviços para as cadeias de produtos da sociobiodiversidade	
1.1.1.3.3 - Viabilizar a participação das organizações sociais na Câmara Técnica da Sociobiodiversidade			
	1.1.1.3.4 - Impulsionar a comunicação das cadeias de valor da sociobiodiversidade com a sociedade, incluindo o site Sociobiodiversidade em Mato Grosso		
	1.1.1.3.5 - Impulsionar a comunicação por meio de cartilhas de Boas Práticas de Produção e Comercialização de Produtos da Sociobiodiversidade		
	1.1.1.4.1 - Elaborar e lançar editais		

	1.1.1.4 - Apoiar a melhoria dos sistemas produtivos e suas cadeias de valor	1.1.1.4.2 - Preparar outros editais conforme demandas, de cadeias produtivas/de valor específicas, identificadas pelo diagnóstico (como por exemplo: elaboração e implementação de planos de manejo de PFM, ATER e Capacitações dirigidas ao extrativismo e demandas de cadeias produtivas/de valor específicas) 1.1.1.4.3 - Acompanhar e avaliar a implementação das estratégias		
	1.1.1.5 - Registrar, georreferenciar e sistematizar resultados alcançados	1.1.1.5.1 - Acompanhamento das informações cadastradas no SAGAE 1.1.1.5.2 - Visitas de monitoramento dos projetos selecionados nas Chamadas de Projetos com foco no PFM		
Eixo 2 Extrativismo de Sementes Florestais				
Resultado 2.1 Redes de sementes florestais potencializadas e atendendo demanda do estado do MT				
Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos	
Objetivo 2.1 Ampliar a comercialização de sementes florestais nativas pelas Redes de Sementes Florestais	Indicador 2.1 Quantidade de sementes comercializadas pelas redes de sementes; Número de organizações coletoras beneficiadas Linhas Base 2.1 0,0 ton de sementes comercializadas; 02 organizações coletoras organizadas Meta 2.1 20 ton de sementes comercializadas; 03 organizações coletoras organizadas	Registros das redes de sementes	A implementação da política florestal dos governos federal e estadual reforçam a necessidade de recuperação dos passivos ambientais das propriedades. Os mercados ampliam suas exigências com relação à sustentabilidade ambiental.	
LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES	TAREFAS		
2.1.1 - Fortalecer e ampliar a atuação das Redes de Sementes Florestais	2.1.1.1 - Identificar demanda por sementes florestais	2.1.1.1.1 - Identificar demandas atuais e os passivos das propriedades rurais das cadeias da pecuária (corte e leite), fruticultura e soja para adequação ao PRA, vinculando aos diagnósticos da ATER 2.1.1.1.2 - Compilar a necessidade de sementes florestais em Mato Grosso, com base nas demandas originadas pelo PRA, estudos de organizações parceiras e redes existentes		
	2.1.1.2 - Definir estratégias de apoio às redes de sementes	2.1.1.2.1 - Identificar demanda das Redes de Sementes Florestais para ampliar sua atuação (estrutura física, melhoria nas práticas de coleta e armazenamento, mapeamento de matrizes, organização para o mercado)		
	2.1.1.3 - Apoiar as redes de sementes florestais		2.1.1.3.1 - Elaborar e lançar Editais para as redes de sementes com base nas demandas identificadas	
			2.1.1.3.2 - Mapear área de coleta de sementes - Levantamento e marcação de matrizes nas regiões de coleta de sementes	
2.1.1.3.3 - Adequar o Laboratório de Sementes Florestais da EMPAER em Várzea Grande para análise da qualidade das sementes				
2.1.1.4 - Registrar, georreferenciar e sistematizar resultados		2.1.1.3.4 - Acompanhar e avaliar a implementação das estratégias		
		2.1.1.4.1 - Acompanhamento das informações cadastradas no SAGAE 2.1.1.4.2 - Compilação de dados e geração de relatórios de resultados da ATER em Sementes Florestais 2.1.1.4.3 - Visitas de monitoramento dos projetos selecionados nas Chamadas de Projetos de sementes florestais		
Eixo 3 Fruticultura, Palmito e Apicultura				
Resultado 3.1 Cadeias de valor de cultivos perenes, fruticultura e apicultura com tecnologias de baixo carbono implementadas e difundidas				
Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos	

<p>Objetivo 3.1 Ampliar o uso de tecnologias de baixo carbono em cadeias de valor de cultivos perenes, fruticultura e apicultura</p>	<p>Indicador 3.1 Número de tecnologias de baixo carbono adotadas por cadeias de cultivos perenes, fruticultura e apicultura; Número de projetos de tecnologias de baixo carbono apoiados; Número de famílias atendidas pela ATER com tecnologias de baixo carbono Linha Base 3.1 0,0 tecnologias de baixo carbono adotadas; 0,0 Projetos apoiados; 0,0 famílias atendidas pela ATER com tecnologias de baixo carbono Meta 3.1 5,0 tecnologias de baixo carbono adotadas; 5,0 Projetos apoiados; 1.500,00 famílias atendidas pela ATER com tecnologias de baixo carbono</p>	<p>Relatórios de ATER no SAGAE - Sistema de Avaliação e Gestão da Assistência Técnica e Extensão Rural</p>	<p>Poíticas públicas que favorecem práticas agrícolas sustentáveis são priorizadas pelo governo do MT. Agricultores familiares e povos e comunidades tradicionais - AFPCT têm interesse em tecnologias de baixo carbono. Organizações sociais de AFPCT e organizações não governamentais de apoio se articulam para submeter propostas aos editais do Programa REM.</p>
---	---	--	---

LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES	TAREFAS	
----------------	------------	---------	--

<p>3.1.1 - Apoiar a implementação de tecnologias de baixo carbono em cadeias de valor de cultivos perenes, fruticultura e apicultura</p>	<p>3.1.1.1 - Diagnosticar as lacunas tecnológicas das cadeias de valor de cultivos perenes/fruticultura/apicultura, em especial as cadeias do café, banana, cacau, citros, guaraná</p>	<p>3.1.1.1.1 - Identificar as demandas de tecnologias de baixo carbono para a expansão das cadeias de valor escolhidas (incluindo identificação de produtores e suas boas práticas que poderão ser difundidas e/ou melhoradas)</p>		
	<p>3.1.1.2 - Definir e implementar estratégia de difusão de tecnologias de baixo carbono para as cadeias de cultivos perenes/fruticultura e apicultura</p>	<p>3.1.1.2.1 - Articulação de rede sociotécnica da Fruticultura e Cultivos Perenes</p>		<p>3.1.1.2.2 - Implementar processo de ATER para difusão de boas práticas de cultivo, processamento, armazenamento e comercialização junto a produtores das regiões prioritárias (Plano de Ação da EMPAER)</p>
	<p>3.1.1.2.3 - Mapear a aptidão dos solos para aprimorar o manejo da propriedade (cultivos perenes, fruticultura e apicultura)</p>	<p>3.1.1.2.4 - Implantar Unidades de Referência Tecnológica com boas práticas de produção em propriedades de beneficiários do subprograma (Plano de Ação da EMPAER)</p>		<p>3.1.1.2.5 - Promover difusão de boas práticas de cultivo de frutíferas e perenes (Plano de Ação da EMPAER)</p>
	<p>3.1.1.2.6 - Adequar Estrutura Predial dos laboratórios institucionais da EMPAER para apoiar a melhoria dos sistemas produtivos (laboratório de solos e laboratório de cultura de tecidos in vitro para aumentar a eficiência técnica sobre a implantação e manejo das culturas)</p>	<p>3.1.1.2.7 - Dotar laboratórios com equipamentos para melhoria dos procedimentos</p>		<p>3.1.1.2.8 - Realizar os serviços de produção de mudas in vitro em laboratório</p>
	<p>3.1.1.2.9 - Realizar serviços de análise de solos</p>	<p>3.1.1.2.10 - Adequar os escritórios locais da EMPAER (Vinculado ao eixo de Ater)</p>		<p>3.1.1.2.11 - Elaborar e lançar editais</p>
	<p>3.1.1.2.12 - Preparar outros editais (aglutinadoras, por exemplo)</p>	<p>3.1.1.2.13 - Acompanhar e avaliar a implementação das estratégias</p>		<p>3.1.1.3.1 - Acompanhamento das informações cadastradas no SAGAE</p>
	<p>3.1.1.3 - Registrar, geoespacializar e sistematizar informações sobre os resultados alcançados</p>	<p>3.1.1.3.2 - Visitas de monitoramento dos projetos selecionados nas Chamadas de Projetos com foco na Fruticultura e cultivos perenes</p>		

Eixo 4 Desenvolvimento organizacional, produtivo e comercial da AF e PCT			
---	--	--	--

Resultado 4.1 Associações e cooperativas organizadas e atuantes para agregação de valor e inserção de seus produtos sustentáveis no mercado			
--	--	--	--

Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos
<p>Objetivo 4.1 Organizações produtivas/comerciais da agricultura familiar e de PCT aptas para ampliar sua participação no mercado de produtos sustentáveis</p>	<p>Indicador 4.1 Número de associações e cooperativas de AF e de PCT com projetos de melhoria implementados com êxito Linha Base 4.1 0 associações e cooperativas de AF e de PCT com projetos de melhoria implementados Meta 4.1 60 associações e cooperativas de AF e de PCT com projetos de melhoria implementados</p>	<p>Relatórios dos Projetos apoiados por meio de editais</p>	<p>Organizações produtivas/comerciais da agricultura familiar e de PCT estão interessadas em investir esforços para ampliar sua capacidade de gestão e inserção organizada em mercados de produtos sustentáveis.</p>

LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES	TAREFAS	
----------------	------------	---------	--

	<p>4.1.1.1 - Diagnosticar situação das associações e</p>	<p>4.1.1.1.1 - Levantamento das organizações de AF em áreas específicas de atuação da EMPAER que se alinham aos territórios prioritários do REM (ação da equipe técnica da EMPAER)</p>	
--	--	--	--

4.1.1 - Apoiar o desenvolvimento de capacidades para auto-gestão das associações e cooperativas nas temáticas organizacional, econômica, produtiva e ambiental, relativas às cadeias da agricultura familiar e de povos e comunidades tradicionais	4.1.1.1 - Diagnosticar situação das associações e cooperativas nas temáticas organizacional, econômica, produtiva e ambiental	4.1.1.1.2 - Realização de oficina estadual com representantes de PCT para complementação de diagnóstico 4.1.1.1.3 - Apoio técnico para identificação de informações prioritárias para projetos com organizações representativas de Quilombolas
	4.1.1.2 - Desenvolver estratégias diferenciadas para os Arranjos Produtivos Locais (APL) com base nas demandas identificadas	4.1.1.2.1 - Consolidar informações dos diferentes levantamentos realizados (EMPAER, Consultor da CI, Oficina PCT/GIZ, Conexus, Mais Gestão) 4.1.1.2.2 - Apresentação das informações levantadas e colheita subsídios para elaboração de estratégias de apoio
	4.1.1.3 - Desenvolver e implementar programa de capacitação "aprender fazendo" para melhoria da gestão do cooperativismo/associativismo (planejamento financeiro, questões fiscais, tributárias e sanitárias, elaboração e gestão de projetos, entre outros)	4.1.1.3.1 - Realizar oficinas regionais para capacitação de lideranças locais sobre as chamadas de projetos 4.1.1.3.2 - Elaborar e lançar editais para desenvolvimento e implementação de programa de apoio ao cooperativismo, incluindo capacitação de lideranças e gestores de organizações produtivas e comunitárias para melhorarem a sustentabilidade de seus negócios
	4.1.1.4 - Registrar, geoespacializar e sistematizar informações sobre os resultados alcançados	4.1.1.4.1 - Acompanhamento das informações cadastradas no SAGAE 4.1.1.4.2 - Compilação de dados e geração de relatórios de resultados dos Projetos apoiados 4.1.1.4.3 - Visitas de monitoramento dos projetos selecionados nas Chamadas de Projetos com foco no desenvolvimento de capacidades das associações e cooperativas de AF e de PCT

Eixo 5
Pecuária Leiteira

Resultado 5.1
Eficiência produtiva da bovinocultura de leite ampliada em bases sustentáveis

Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos
Objetivo 5.1 Redução do impacto negativo da bovinocultura de leite ao meio ambiente, com ampliação da sua eficiência produtiva	Indicador 5.1 Aumento da eficiência produtiva da pecuária leiteira (litros de leite/ha/ano) sem ampliação da área total; aumento da produção de leite em litros/vaca em lactação/dia Linha Base 5.1 0,0 litros de leite/ha/ano; 0,0 litros/vaca Meta 5.1 3.000 litros de leite/ha/ano; 10 litros/vaca	Relatórios de ATER no SAGAE - Sistema de Acompanhamento e Gestão da Assistência Técnica e Extensão Rural - e relatório de desmatamento da plataforma de monitoramento	EMPAER está em condições de ampliar e modernizar sua atuação em parceria com o Programa REM. Pequenos pecuaristas e suas organizações participam das ações do Programa REM desenvolvidos pela EMPAER.

LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES	TAREFAS
5.1.1 - Apoiar a adoção de boas práticas e tecnologias inovadoras ao manejo de pastagens e rebanho	5.1.1.1 - Diagnosticar a situação da pecuária leiteira no Estado	5.1.1.1.1 - Análise das informações do SAGAE (síntese dos diagnósticos realizados pelos extensionistas) + outros (IMEA)
	5.1.1.2 - Definir e implementar estratégias de apoio para a melhoria da eficiência produtiva da bovinocultura de leite	5.1.1.2.1 - Articulação de rede sociotécnica da pecuária leiteira 5.1.1.2.2 - Plano de Ação da EMPAER - Implementar processo de ATER para difusão de boas práticas de produção, processamento, armazenamento e comercialização junto aos produtores das regiões prioritárias 5.1.1.2.3 - Plano de Ação da EMPAER - Implantar Unidades de Referência Tecnológica com boas práticas de produção em propriedades de beneficiários do subprograma 5.1.1.2.4 - Elaborar e lançar editais 5.1.1.2.5 - Preparar outros editais (aglutinadoras, por exemplo) 5.1.1.2.6 - Plano de Ação da EMPAER - Promover difusão de boas práticas de manejo de pastagens e de rebanho leiteiro 5.1.1.2.7 - Acompanhar e avaliar a implementação das estratégias 5.1.1.2.8 - Adequar os escritórios locais da EMPAER
	5.1.1.3 - Registrar, geoespacializar e sistematizar informações sobre os resultados alcançados	5.1.1.3.1 - Acompanhamento das informações cadastradas no SAGAE 5.1.1.3.2 - Visitas de monitoramento dos projetos selecionados nas Chamadas de Projetos com foco na fruticultura e cultivos perenes

Eixo 6
ATER para AF e PCT

Resultado 6.1
ATER no estado com atuação ampliada e aprimorada para difundir tecnologias inovadoras, boas práticas de produção sustentável, beneficiamento e comercialização para AF e PCT

Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos
-----------	---------------------------------	-----------------------	--------------

Objetivo 6.1 AF e PCT melhor atendidos pela ATER	Indicador 6.1 Número de boas práticas difundidas pela ATER e adotadas por AF PCT; número de famílias que adotam boas práticas; número de planos de ATER elaborados Linha Base 6.1 0,0 de boas práticas difundidas pela ATER; 0,0 famílias com boas práticas adotadas; 0,0 planos de ATER elaborados Meta 6.1 15 boas práticas difundidas pela ATER; 5.600 famílias com boas práticas adotadas; 10.000 planos de ATER elaborados	SAGAE	Equipe técnica e de direção da EMPAER estão alinhados e engajados nas ações do Programa REM.
LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES	TAREFAS	
6.1.1 - Aprimorar ATER especializada para atendimento de AF e PCT	6.1.1.1 - Identificar as necessidades de aprimoramento da ATER para AF e PCT 6.1.1.2 - Capacitar técnicos de ATER em boas práticas de produção da bovinocultura leiteira, PFNM e cultivos perenes, incluindo cadeias de valor, regularização ambiental e REDD+ (Plano de Ação da EMPAER) 6.1.1.3 - Customizar metodologias e ferramentas disponíveis em ATER com foco na cadeia de Valor 6.1.1.4 - Avaliar práticas de baixas emissões de carbono 6.1.1.5 - Registrar, geoespacializar e sistematizar resultados alcançados	6.1.1.1.1 - Realizar oficina de metodologias inovadoras de ATER 6.1.1.1.2 - Compilar informações de estudos e de oficinas realizadas sobre necessidades da ATER e propor aprimoramentos e atualizar metodologias de ATER 6.1.1.1.3 - Discutir e aprimorar propostas em conjunto com instituições parceiras (EMPAER, EMBRAPA, SEMA, SEAF, GIZ e outros) 6.1.1.2.1 - Capacitação da equipe técnica da EMPAER sobre o Programa REM (recursos vinculados ao eixo de fruticultura e leite) 6.1.1.2.2 - Capacitação da equipe técnica sobre regularização ambiental (IPAM e Agroicone) 6.1.1.2.3 - Capacitação da equipe técnica sobre tecnologias de produção em Fruticultura e Cultivos Perenes (EMBRAPA e SENAR) 6.1.1.2.4 - Capacitação da equipe técnica sobre tecnologias de produção na Pecuária Leiteira (EMBRAPA e SENAR) 6.1.1.2.5 - Capacitação de técnicos de ATER e atores chaves na metodologia value links B 6.1.1.3.1 - Capacitação da equipe técnica em ferramentas de Cadeia de Valor (GIZ) 6.1.1.4.1 - Formalizar Cooperação Técnica com IMAFLORA para desenvolvimento de cenários e protocolos de monitoramento de boas práticas produtivas de baixas emissões 6.1.1.4.2 - Desenvolver cenários de intensificação produtiva com base nas fichas de atendimento padrão adaptadas para a pecuária de corte, leite e fruticultura - Linha de base do Projeto 6.1.1.4.3 - Desenvolver protocolo de monitoramento simplificado de balanço de carbono para atividades das URT de Leite e Fruticultura para agricultura familiar - Análise das URTs e resultados 6.1.1.5.1 - Acompanhar e avaliar a implementação da ATER	
Subprograma B TERRITÓRIOS INDÍGENAS			
Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos
	Indicador B1 Número de povos beneficiados pelo REM MT Linha base B1 0 Meta B1 22 povos beneficiados pelo REM MT	Relatórios da FEPOIMT e dos projetos apoiados	Políticas públicas para povos indígenas são priorizadas pelo governo do estado do MT. Engajamento das organizações indígenas no desenvolvimento das ações apoiadas, pelo Programa REM, junto aos povos indígenas do Estado
Eixo 1 Fortalecimento Institucional			
Resultado 1.1 FEPOIMT apoiada e fortalecida			
Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos
Objetivo 1.1 Consolidar a FEPOIMT como entidade representativa dos povos indígenas do MT	Indicador 1.1 Número de organizações indígenas associadas ou em processo de associação à FEPOIMT Linha Base 1.1 7 organizações associadas à FEPOIMT Meta 1.1 15 organizações associadas ou em processo de associação à FEPOIMT	Relatórios da FEPOIMT	Associações indígenas estão empenhadas em fortalecer o papel da FEPOIMT na defesa de seus interesses.
LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES	TAREFAS	
	1.1.1.1 - Identificar necessidades e implementar apoio para o fortalecimento da FEPOIMT	1.1.1.1.1 - Articular e elaborar o Projeto de Fortalecimento da FEPOIMT - Fase I 1.1.1.1.2 - Execução do Projeto FEPOIMT Fase I	

1.1.1 - Apoiar a consolidação da FEPOIMT	1.1.1.2 - Definir e implementar as estratégias de apoio à FEPOIMT	1.1.1.2.1 - Articular e elaborar o Projeto FEPOIMT Fase II	
	1.1.1.3 - Registrar, geoespacializar e sistematizar resultados alcançados - MEL Sistema de Monitoramento, avaliação e aprendizagem	1.1.1.2.2 - Execução do Projeto FEPOIMT Fase II	
		1.1.1.3.1 - Elaborar e validar proposta de monitoramento participativo junto à FEPOIMT	
Resultado 1.2 Organizações indígenas capacitadas para elaboração e gestão eficiente de projetos no contexto do REM			
Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos
Objetivo 1.2 Qualificar a gestão de projetos indígenas	Indicador 1.2 Número de organizações indígenas capacitadas em elaboração e gestão de Projetos Linha Base 1.2 0 organizações capacitadas (0 projetos elaborados) Meta 1.2 7 organizações capacitadas (7 projetos elaborados)	Relatórios das capacitações realizadas	Organizações indígenas estão dispostas a investir na qualificação de seus quadros para a elaboração e gestão de projetos.
LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES	TAREFAS	
1.2.1 - Fortalecer as organizações indígenas de base para elaboração e gestão de projetos por meio de capacitação	1.2.1.1 - Elaborar diagnóstico sobre as capacidades das organizações indígenas de base para elaboração e implementação de projetos	1.2.1.1.1 - Elaborar termo de cooperação com as Universidades para o diagnóstico sobre o perfil das capacidades das organizações indígenas de base 1.2.1.1.2 - Produção de relatório sobre o perfil das organizações de base	
	1.2.1.2 - Desenvolver e implementar programa de capacitação continuada para organizações indígenas de base	1.2.1.2.1 - Elaborar Termo de Cooperação com as Universidades para desenvolvimento de capacidade das organizações indígenas 1.2.1.2.2 - Elaboração da Proposta do Programa de Capacitação Continuada 1.2.1.2.3 - Aprovação do Programa de Capacitação continuada pela Governança 1.2.1.2.4 - Execução da Proposta de capacitação	
	1.2.1.3 - Registrar, geoespacializar e sistematizar resultados alcançados	1.2.1.3.1 - Elaborar, discutir e aprovar proposta de monitoramento participativo na reunião da Governança	
Resultado 1.3 Organizações indígenas de base regularizadas			
Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos
Objetivo 1.3 Regularizar a situação jurídica e contábel de organizações indígenas de base para se associarem à FEPOIMT	Indicador 1.3 Número de organizações indígenas regularizadas Linha Base 1.3 4 organizações indígenas regularizadas Meta 1.3 7 organizações indígenas regularizadas	Relatórios de consultoria contratada pela FEPOIMT	Organizações indígenas estão comprometidas com os processos para sua regularização legal.
LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES	TAREFAS	
1.3.1 - Apoiar a regularização das organizações indígenas de base para a gestão de projetos	1.3.1.1 - Realizar diagnóstico da situação jurídica e contábil das organizações existentes, identificando a demanda por organizações aglutinadoras e potenciais organizações parceiras para atuação como aglutinadoras	1.3.1.1.1 - Elaborar roteiro para diagnóstico a ser realizado no primeiro módulo do curso de formação 1.3.1.1.2 - Realizar visitas às organizações de base para identificação do perfil e demandas das organizações 1.3.1.1.3 - Definição e priorização das entidades apoiadas	
	1.3.1.2 - Definir e implementar estratégias de apoio	1.3.1.2.1 - Construção de um Plano de Assessoria, por organização priorizada	
	1.3.1.3 - Registrar, geoespacializar e sistematizar resultados alcançados	1.3.1.3.1 - Elaborar, discutir e aprovar proposta de monitoramento participativo na reunião da Governança	
Resultado 1.4 Projetos de fortalecimento da atuação política de organizações de mulheres e jovens indígenas apoiados			
Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos
Objetivo 1.4 Ampliar a atuação política de mulheres e jovens indígenas	Indicador 1.4 Número de projetos apoiados em política de mulheres e jovens indígenas Linha Base 1.4 0 Meta 1.4 4	Relatórios de Projetos apoiados	Grupos indígenas reconhecem a necessidade do fortalecimento da atuação política de mulheres e jovens indígenas.
LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES	TAREFAS	
1.4.1 - Apoiar formação política de lideranças mulheres e jovens indígenas	1.4.1.1 - Apoiar projetos de mulheres e jovens no contexto da formação política	1.4.1.1.1 - Elaborar e publicar edital de fluxo contínuo 1.4.1.1.2 - Selecionar, publicar e contratar propostas 1.4.1.1.3 - Acompanhar a elaboração e execução do Programa e produzir material de divulgação das ações	
	1.4.1.2 - Registrar, geoespacializar e sistematizar resultados alcançados	1.4.1.2.1 - Elaborar, discutir e aprovar proposta de monitoramento participativo na Reunião da Governança	
Eixo 2 Governança			

Resultado 2.1 Protocolos de Consulta Livre Prévia e Informada (CLPI) estabelecidos junto às comunidades indígenas			
Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos
Objetivo 2.1 Garantir que os povos indígenas sejam consultados sobre iniciativas do subprograma B do Programa REM	Indicador 2.1 Número de protocolos de consulta livre, prévia e informada (CLPI) elaborados Linha Base 2.1 2 até 2019 Meta 2.1 3 protocolos de consulta livre, prévia e informada (CLPI) elaborados	Relatórios das formações em CLPI	Povos indígenas estão mobilizados para a elaboração de seus protocolos de consulta. Instituições governamentais das esferas federal e estadual, ligadas aos povos indígenas, apoiam as iniciativas do Programa REM.
LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES	TAREFAS	
2.1.1 - Apoiar a elaboração de protocolos de consulta junto às comunidades indígenas	2.1.1.1 - Identificar os territórios sob maior pressão externa e produzir relatório com indicação de prioridades	2.1.1.1.1 - Convocar Comissão de Governança para apreciação do relatório e decisão sobre equipe a ser capacitada para elaboração dos protocolos e elaboração do edital	
	2.1.1.2 - Elaborar e executar programa de formação em CLPI	2.1.1.2.1 - Formação de equipe para a formação/capacitação da elaboração dos protocolos nos territórios selecionados por regionais (projetos demonstrativos)	
		2.1.1.2.2 - Capacitar em serviço equipes de mediadores para elaboração de protocolos de consultas nos territórios indígenas	
2.1.1.3 - Registrar, geoespacializar e sistematizar resultados alcançados		2.1.1.2.3 - Prestar contas à Governança sobre os resultados alcançados	
		2.1.1.3.1 - Elaborar, discutir e aprovar proposta de mor	
Resultado 2.2 Governança indígena efetiva nas decisões do Subprograma Territórios Indígenas do Programa REM			
Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos
Objetivo 2.2 Garantir que as atividades do Subprograma Territórios Indígenas do REM atendam as decisões da governança indígena	Indicador 2.2 Número de reuniões ordinárias da Comissão de Governança do Subprograma Territórios Indígenas realizadas por ano Linha Base 2.2 3 reuniões em 2019 Meta 2.2 3 reuniões por ano, nos 3 anos de execução do programa REM MT (2020 a 2022)	Registros das reuniões da Governança Indígena e do Conselho Gestor de REDD+	Representantes indígenas estão comprometidos com o acompanhamento das ações do Subprograma Territórios Indígenas do Programa REM.
LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES	TAREFAS	
2.2.1 - Apoiar a participação indígena na Governança do subprograma B do REM MT	2.2.1.1 - Mobilizar e viabilizar a participação indígena nos processos de Governança conforme a demanda identificada	2.2.1.1.1 - Apresentar proposta à Governança	
		2.2.1.1.2 - Produzir insumos como: pesquisas, visitas técnicas e relatórios para apoiar as decisões da Governança	
		2.2.1.1.3 - Realizar reuniões da Governança conforme calendários estabelecido	
	2.2.1.2 - Disseminar decisões da Governança junto às comunidades, com informações sobre a participação indígena nos processos de Governança em linguagem adequada	2.2.1.2.1 - Produzir material de divulgação da Governança	
2.2.1.3 Acompanhar e avaliar as reuniões e as tomadas de decisão nas reuniões de Governança	2.2.1.3.1 - Elaborar instrumento de avaliação sobre a percepção indígena nas reuniões da Governança		
2.2.1.4 - Registrar, geoespacializar e sistematizar resultados alcançados	2.2.1.4.1 - Elaborar, discutir e aprovar proposta de monitoramento participativo na reunião da Governança		
Resultado 2.3 Intercâmbios entre os povos indígenas realizados			
Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos
Objetivo 2.3 Fortalecer a cooperação e o aprendizado entre diferentes grupos indígenas	Indicador 2.3 Número de eventos de intercâmbios apoiados (local, nacional, internacional) por ano pelo REM MT Linha Base 2.3 3 eventos de intercâmbios apoiados (kuarup, encontro de mulheres, COP 25), em 2019, financiados pelo REM MT Meta 2.3 3 eventos por ano, nos 3 anos de execução do REM MT (2020 a 2022)	Registro dos eventos realizados	Povos indígenas estão dispostos a realizar intercâmbios visando a ampliação de seus aprendizados.
LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES	TAREFAS	
2.3.1 - Apoiar intercâmbios entre povos indígenas	2.3.1.1 - Elaborar edital de apoio à intercâmbios entre os povos indígenas	2.3.1.1.1 - Elaborar proposta de edital	
		2.3.1.1.2 - Selecionar propostas de intercâmbio que serão apoiadas	
	2.3.1.2 - Realizar intercambio e registrar e disseminar os seus aprendizados	2.3.1.2.1 - Estabelecer em conjunto com as organizações beneficiárias, formato de registro dos intercâmbios e seus aprendizados	
2.3.1.3 - Registrar, geoespacializar e sistematizar resultados alcançados		2.3.1.3.1 - Elaborar, discutir e aprovar proposta de mor	
Eixo 3 Projetos dos Povos Indígenas			

Resultado 3.1 Projetos indígenas apoiados				
Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos	
Objetivo 3.1 Apoiar a gestão territorial e ambiental das Terras Indígenas	Indicador 3.1 Nº de projetos locais apoiados pelo REM MT, sendo pelo menos 1 projeto estruturante apoiado em cada uma das sete regionais da FEPOIMT e cobrindo um mínimo de 5 linhas temáticas Linha Base 3.1 0 projetos locais apoiados pelo REM MT Meta 3.1 10 projetos locais apoiados	Relatórios de Projetos apoiados	Organizações indígenas estão empenhadas na submissão e desenvolvimento de projetos locais nas sete regionais da FEPOIMT.	
Linhas Temáticas				
Fortalecimento sociocultural: Eventos e atividades sobre práticas de saúde e culturas tradicionais apoiadas.				
Sustentabilidade e Meio Ambiente: Áreas degradadas recuperadas; Planos de resíduos sólidos elaborados e implantados em territórios prioritizados; Planos de recursos hídricos elaborados e implantados em territórios prioritizados; Campanha de Educação Ambiental implementada nas 07 regionais da FEPOIMT.				
Vigilância e monitoramento dos territórios indígenas: Controle de incêndios florestais e de outros danos ambientais efetivados; Monitoramento ambiental realizado; Vigilância do meio ambiente e território.				
Produção e Coleta para soberania alimentar e nutricional: Cadeias produtivas identificadas e apoiadas em todo processo de produção e comercialização.				
Gestão Territorial em Terras Indígenas: Apoio à participação indígena em processos de demarcação.				
Mulheres e equidade de gênero: Atividades de formação e intercâmbio de mulheres e de juventude apoiadas; Participação equitativa de gênero nos diálogos e de decisão; Atividades produtivas de mulheres e jovens apoiadas.				
Infraestrutura nas aldeias: Viveiros, hortas, banheiros e outros espaços e equipamentos implantados nas escolas indígenas prioritizadas.				
3.1.1 - Apoio aos Projetos Indígenas	3.1.1.1 - Elaboração de minuta de edital	3.1.1.1.1 - Convocação do Comitê Técnico para discussão e deliberação		
	3.1.1.2 - Constituir banca de seleção	3.1.1.2.1 - Convocar a banca e organizar projetos pré-selecionados para apreciação da banca, preparar modelo de relatório da banca 3.1.1.2.2 - Realizar consulta aos interessados do Comitê Técnico		
	3.1.1.3 - Publicar edital	3.1.1.3.1 - Encaminhar para NO do KFW		
	3.1.1.4 - Selecionar os projetos	3.1.1.4.1 - Convocar a banca, organizar projetos pré-selecionados para apreciação da banca e preparar relatório		
	3.1.1.5 - Implementar os projetos selecionados	3.1.1.5.1 - Divulgar e contratar os projetos selecionados		3.1.1.5.2 - Capacitar entidades contratadas para execução dos projetos
		3.1.1.5.3 - Acompanhar a execução dos projetos		
3.1.1.6 - Registrar, geoespacializar e sistematizar resultados alcançados	2.3.1.4.1 - Elaborar, discutir e aprovar proposta de monitoramento participativo na reunião da Governança			
Subprograma C PRODUÇÃO, INOVAÇÃO E MERCADO SUSTENTÁVEIS				
Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos	
	Indicador C1 Número de propriedades de até médio porte (até 15 módulos fiscais) beneficiadas pelo Programa Linha Base C1 0 Meta C1 10.500	Relatórios anuais de organizações que implementam os subprogramas. Diferenciado por benefícios diretos e indiretos. Compilado pela coordenação do Subprograma	Para receber o apoio é necessária a adoção das boas práticas de agricultura (BPA), o que leva à redução das emissões. Ao fazer a verificação dos fornecedores toda a cadeia de produção será levada a maior sustentabilidade e, por consequência, agregar valor ao produto. Produtores desta categoria tem interesse em participar em vista dos benefícios oferecidos pelo Programa.	
	Indicador C2 Número de hectares sob manejo de baixo carbono (sejam por reflorestamento e recuperação produtiva e recuperação de áreas degradadas) Linha Base C2 0 Meta C2 52.250	Relatórios anuais do organizações, que implementam os subprogramas. Diferenciado por sistema produtivo/Eixo. Compilado pela coordenação do Subprograma (SEDEC)	Para receber o apoio é necessária a adoção das boas práticas de agricultura (BPA), o que leva à redução das emissões e recuperação de passivos ambientais. Análise da cadeia de fornecedores, buscando uma maior sustentabilidade.	
Eixo 1 Pecuária Sustentável				

Resultado 1.1 Bovinocultura de corte intensificada com adequação ambiental e sem incorporação de novas áreas			
Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos
Objetivo 1.1 Aumentar a produtividade da bovinocultura de corte com redução do passivo ambiental e sem incorporação de novas áreas	Indicador 1.1 Produtividade em kg/ha/ano sem incorporação de novas áreas Linha Base 1.1 72,6 kg/ha/ano (ano base: 2018; Fonte: IBGE/Mapbiomas) Meta 1.1 80 kg/ha/ano (ano base: 2022)	Relatórios de ATER no SAGAE Sistema de Avaliação e Gestão da Assistência Técnica e Extensão Rural e relatórios de projetos apoiados e IBGE/Mapbiomas	Médios pecuaristas estão interessados em reduzir seus passivos ambientais e aumentar a produtividade de seus rebanhos.
	Indicador 1.2 Área (ha) de passivos ambientais recuperada e/ou em recuperação, em terras de beneficiários do Programa REM Linha Base 1.2 0 Meta 1.2 3.600	Relatórios de ATER no SAGAE - Sistema de Avaliação e Gestão da Assistência Técnica e Extensão Rural e relatórios de projetos apoiados	Tecnologias de restauração florestal estão disponíveis a custos acessíveis aos médios pecuaristas. Disponibilidade de sementes florestais para a restauração
	Indicador 1.3 Número de propriedades atendidas pela ATER Linha Base 1.3 0 Meta 1.3 2.400	Relatórios de ATER no SAGAE - Sistema de Avaliação e Gestão da Assistência Técnica e Extensão Rural e relatórios de projetos apoiados	Manutenção dos serviços de assistência técnica e extensão rural pelo governo estadual do MT
LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES	TAREFAS	
1.1.1 - Apoiar a melhoria da produção e adequação ambiental da pecuária de corte junto a pequenos e médios produtores	1.1.1.1 - Diagnóstico da bovinocultura de corte nas regiões prioritárias - EMPAER	1.1.1.1.1 - Capacitação da equipe técnica 1.1.1.1.2 - Mobilização e sensibilização das comunidades 1.1.1.1.3 - Seleção das propriedades 1.1.1.1.4 - Quantificar a demanda por regularização ambiental na pecuária de corte (levantamento de informações ambientais, econômicas e sociais das propriedades)	
	1.1.1.2 - Desenvolver ATER junto aos pequenos e médios produtores para adoção de tecnologias inovadoras e adequação ambiental - EMPAER	1.1.1.2.1 - Estruturação de escritórios da região noroeste (PDI1) para a regularização ambiental 1.1.1.2.2 - Capacitação/nivelamento da equipe técnica sobre adequação ambiental 1.1.1.2.3 - Capacitação/nivelamento da equipe técnica sobre tecnologias de produção 1.1.1.2.4 - Visitas de campo para elaboração de plano produtivo e ambiental das propriedades 1.1.1.2.5 - Acompanhamento da implementação do plano produtivo e ambiental 1.1.1.2.6 - Contratar consultoria para regularização ambiental de propriedades selecionadas 1.1.1.2.7 - Aquisição de sementes para restauração florestal 1.1.1.2.8 - Construir parcerias no contexto do apoio à pecuária sustentável	
	1.1.1.3 - Difundir resultados alcançados no trabalho com pequenos e médios produtores - EMPAER	1.1.1.3.1 - Sistematização de informações e produção de material de divulgação 1.1.1.3.2 - Eventos especiais (dias de campo, aprender fazendo nas propriedades referências) 1.1.1.3.3 - Seminários de difusão dos resultados nos municípios da região noroeste	
	1.1.1.4 - Apoiar projetos de campo em pecuária sustentável através de chamadas públicas	1.1.1.4.1 - Elaborar chamadas públicas de projetos para ATER em regiões específicas, considerando atividades de diagnóstico, desenho da estratégia de intervenção, implementação da estratégia de ATER, com apoio para a estruturação e capacitação do sistema de ATER pública, apoio à regularização ambiental e sistematização e difusão dos resultados 1.1.1.4.2 - Analisar, selecionar propostas e repassar recursos para organizações 1.1.1.4.3 - Realizar acompanhamento técnico e financeiro das atividades	
	1.1.1.5 - Registrar, geoespacializar e sistematizar resultados alcançados	1.1.1.5.1 - Acompanhamento e avaliação da implementação da estratégia de ATER desenvolvidas pela EMPAER e organizações selecionadas	
Eixo 2 Soja Responsável			
Resultado 2.1 Propriedades produtoras de soja preparadas para certificações			
Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos

Objetivo 2.1 Aumentar a produção de soja certificada	Indicador 2.1 Área (ha) da produção com soja certificada, ou em processo de certificação Linha Base 2.1 0 Meta 2.1 100.000 ha de produção com soja certificada, ou em processo de certificação	Relatórios dos projetos apoiados pelo Programa REM	Produtores de soja estão interessados em certificar sua produção e para tal adotar medidas de restauração florestal em suas propriedades.
	Indicador 2.2 Área (ha) de passivos ambientais recuperada e/ou em recuperação, em terras de beneficiários do Programa REM Linha Base 2.2 0 Meta 2.2 2.000	Relatórios dos projetos apoiados pelo Programa REM	Disponibilidade de sementes florestais para a restauração
LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES	TAREFAS	

2.1.1 - Apoiar médias propriedades de soja para certificações

2.1.1.1 - Implementar certificação em propriedades de cultivo de soja

2.1.1.1.1 - Elaborar chamadas de projetos considerando regiões alvo, iniciativas já existentes, capacidade de alavancar recursos privados, interesse dos proprietários na regularização ambiental e em mercados diferenciados, capacidade de implementar os processos de certificação e disseminação das experiências e resultados

2.1.1.1.2 - Analisar, selecionar propostas e repassar recursos para organizações

2.1.1.1.3 - Realizar acompanhamento técnico e financeiro das atividades

2.1.1.2 - Registrar, geoespacializar e sistematizar resultados alcançados

2.1.1.2.1 - Acompanhamento e avaliação da implementação das estratégias desenvolvidas pelas organizações selecionadas

Eixo 3
Manejo Florestal Madeireiro Sustentável

Resultado 3.1
Melhores práticas de manejo florestal madeireiro disseminadas e implementadas

Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos
Objetivo 3.1 Volume de madeira oriunda de manejo florestal legal no mercado	Indicador 3.1 % de legalidade na exploração florestal em Mato Grosso Linha Base 3.1 61% Meta 3.1 80%	SISFLORA - Sistema de Comercialização e Transporte de Produtos Florestais	A demanda do mercado por madeira legal aumenta. Os processos de legalização de madeira são conduzidos de forma ágil pelos órgãos ambientais das esferas de governo federal e estadual (IBAMA e SEMA MT).
LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES	TAREFAS	

3.1.1 - Apoiar o manejo florestal madeireiro sustentável

3.1.1.1 - Modernizar e aprimorar os procedimentos técnicos de monitoramento do manejo florestal madeireiro

3.1.1.1.1 - Criar uma estrutura para implementar um plano de capacitações em operação e compliance em Manejo Florestal. Um dos maiores problemas detectados durante o estudo está relacionado ao uso indevido do sistema e se deve à falta de treinamento e capacitação na estrutura do Manejo Florestal.

3.1.1.2 - Apoiar a organização e modernização do setor florestal no Estado do MT

3.1.1.2.1 - Estabelecer uma base de produtores premium de "madeira livre de risco para exportação". Essa estratégia estabelecerá as regras, processos e procedimentos para garantir ao mercado que um produtor que os segue seja um produtor sem risco (piloto e base para expansão).

3.1.1.3 - Consolidação de mercado sustentável

3.1.1.3.1 - Criar um grupo de trabalho para aplicar as regras brasileiras de Manejo Florestal como padrão para a Amazonia, tendo como base a International Framework (ITTO) on SFM

3.1.1.3.2 - Criar um grupo de trabalho integrado para aumentar a reputação do SISFLORA com várias partes interessadas e da participação dos atores relevantes para garantir a melhoria contínua do sistema SISFLORA, mantendo o SISFLORA sincronizado com o EUTR e com um nível de "fraude zero"

3.1.1.4 - Registrar, geoespacializar e sistematizar resultados alcançados

3.1.1.4.1 - Atualização de dados de manejo florestal e desmate

Eixo 4
Inovação em Cadeias de Commodities

Resultado 4.1
Tecnologias inovadoras adotadas nas cadeias de commodities que promovem conservação ambiental e rentabilidade econômica

Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos
-----------	---------------------------------	-----------------------	--------------

Objetivo 4.1 Ampliar a utilização de tecnologias inovadoras que conciliem conservação ambiental e rentabilidade econômica nas cadeias de commodities	Indicador 4.1 Número de produtores alcançados por eventos de difusão de tecnologias inovadoras de baixo carbono e boas práticas Linha Base 4.1 0 Meta 4.1 10.500	SAGAE e relatórios dos projetos apoiados	Produtores de commodities estão interessados na adoção de tecnologias inovadoras que conciliem conservação ambiental e rentabilidade econômica.
LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES	TAREFAS	
4.1.1 - Apoiar o desenvolvimento e difusão de tecnologias inovadoras de baixo carbono e boas práticas nas cadeias de commodities	4.1.1.1 - Identificar as demandas e elaborar chamadas de projetos para o setor de pesquisa, desenvolvimento e difusão de tecnologias e boas práticas nas cadeias de commodities 4.1.1.2 - Registrar, geoespacializar e sistematizar resultados alcançados	4.1.1.1.1 - Identificar as demandas por apoio do setor de desenvolvimento e difusão de tecnologias 4.1.1.1.2 - Elaborar chamadas de projetos de pesquisa e difusão considerando necessidades do setor, capacidade de atingir o público alvo das regiões prioritárias do Programa REM 4.1.1.1.3 - Analisar, selecionar propostas e repassar recursos para organizações 4.1.1.1.4 - Realizar acompanhamento técnico e financeiro das atividades 4.1.1.2.1 - Acompanhamento e avaliação da implementação das estratégias desenvolvidas pelas organizações selecionadas	
Resultado 4.2 Ferramentas de garantias de commodities desenvolvidas e implementadas e/ou com seu uso ampliado			
Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos
Objetivo 4.2 Aumentar o volume de commodities com uso de ferramentas de garantias socioambiental e de origem	Indicador 4.2.1 Volume de madeira em m3 de manejo florestal controlada pelo SISFLORA Linha Base 4.2.1 154.835,67 m3 (média anual autorizada de 2017 a 2019) Meta 4.2.1 185.802,80 de madeira em m3 de manejo florestal controlada pelo SISFLORA até 2023 (+20% da linha base)	SISFLORA - SEMA	Ampliação das exigências ambientais pelos mercados de commodities
	Indicador 4.2.2 Número de produtores reinseridos pelo sistema do IMAC e MPF Linha Base 4.2.2 0 produtores reinseridos pelo sistema do IMAC e MPF Meta 4.2.2 680 produtores reinseridos pelo sistema do IMAC e MPF	SEIIC - IMAC	Legislação estadual de controle de origem de carne derivados fortalecida Sistema do IMAC instalado e operante
LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES	TAREFAS	
4.2.1 - Desenvolver e implementar ferramentas de garantia de origem de commodities e/ou ampliar seu uso	4.2.1.1 - Apoiar o aprimoramento do monitoramento da cadeia de custódia de produtos madeireiros em Mato Grosso 4.2.1.2 - Apoiar desenvolvimento de soluções de garantia de origem pelo Instituto Mato-grossense da Carne 4.2.1.3 - Registrar, geoespacializar e sistematizar resultados alcançados	4.2.1.1.1 - Preparar o SISFLORA para ser auditado e apoiar o ciclo de auditoria. Essa estratégia lidará com simplificação, reputação, acesso a falhas de auditoria e comunicação 4.2.1.2.1 - Diagnosticar as barreiras ambientais, sanitárias e de qualidade da matéria prima na 4.2.1.2.2 - Customizar o Sistema de Controle 4.2.1.2.3 - Criar plataforma de monitoramento de passivos e reinserção de produtores excluídos por descumprimento de garantias ambientais 4.2.1.2.4 - Disseminar junto ao público de produtores os critérios socioambientais do IMAC 4.2.1.3.1 - Acompanhamento e avaliação da implementação das estratégias desenvolvidas pelas organizações selecionadas	
Subprograma D FORTELECIMENTO INSTITUCIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS ESTRUTURANTES			
Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos
	Indicador D1 Número de instrumentos do sistema subnacional de REDD+ integrados com o sistema nacional Linha Base D1 0 Meta D1 2 (registro de carbono, salvaguardas)	Documentos, acessibilidade da informação na Infohub Brasil, entrevistas com pes-soal de MMA e SEMA	Infohub Brasil em pleno funcionamento, permitindo integração com os estados
	Indicador D2 Taxa média quinquenal de desmatamento anual reduzida na Amazônia mato-grossense (em km2) Linha Base D2 1.569 km2 (2015-2019) Meta D2 Redução de 3% na média quinquenal do ano seguinte (2016-2020) duplicando essa taxa anualmente (2021: 6%, 2022: 12% etc.)	Para monitorar o desmatamento no estado, a SEMA usa como base os dados do Projeto PRODES (Monitoramento do Desmatamento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite), fonte oficial da taxa anual do desmatamento na Amazônia Brasileira e nos estados que a integram. A Sala de Situação da SEMA atua no tratamento dos dados.	Continuação do levantamento dos respectivos dados pelo INPE/PRODES e publicação anual dos dados atualizados.

	Indicador D3 Investimentos privados anuais para a produção sustentável de baixo carbono Linha Base D3 R\$ 13,5 milhões (investimento Carrefour/IDH em pecuária em Juruena e Paranatinga) Meta D3 R\$ 200 milhões anuais	PCI/SEDEC (mapeamento de recursos privados captados via PCI para as atividades nas cadeias produtivas de soja, carne e pecuária)	A institucionalização da PCI pretende dar ao estado um instrumento de captação de recursos e investimentos destinados às agendas de produção sustentável, conservação e inclusão produtiva. Investimentos de subsídio como o REM, aplicados no fortalecimento de organizações produtivas, na regularização da produção e na capacitação de produtores podem alavancar recursos privados ao criar novas oportunidades de negócios em cadeias produtivas.	
Eixo 1				
Sistema Estadual de REDD+ da Política Estadual de Mudanças Climáticas do estado do Mato Grosso				
Resultado 1.1				
Sistema Estadual de REDD+ implementado com salvaguardas observadas e respeitadas				
Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos	
Objetivo 1.1 Consolidar o sistema subnacional de REDD+ do MT	Indicador 1.1 Sistema subnacional de REDD+ com salvaguardas observadas e respeitadas implantado Linha Base 1.1 0 Meta 1.1 1 Sistema subnacional de REDD+ com salvaguardas observadas e respeitadas	Relatório do Sistema Estadual de REDD+ de MT	Redução das emissões de GEE pelo desmatamento é priorizado pelo governo do MT	
LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES	TAREFAS		
1.1.1 - Fortalecer o Sistema Estadual de REDD+	1.1.1.1 - Elaborar os Planos Estadual e Setoriais de Mudanças Climáticas	1.1.1.1.1 - Elaboração do Plano Estadual de Adaptação às Mudanças Climáticas		
		1.1.1.1.2 - Elaboração do Plano Estadual de Mitigação às Mudanças Climáticas		
		1.1.1.1.3 - Elaboração de Planos Setoriais de Mudanças Climáticas da Agricultura e Pecuária		
	1.1.1.2 - Desenvolver e implementar o sistema de Contabilidade Estadual de Carbono	1.1.1.2.1 - Elaboração, atualização e publicação do inventário de emissões de gases do MT		
		1.1.1.2.2 - Elaboração do inventário de remoções (pastagem) antropicas de gases do MT		
		1.1.1.2.3 - Elaboração e validação do sistema de Contabilidade Estadual de Carbono		
	1.1.1.3 - Fortalecer a Governança do Sistema de REDD+	1.1.1.3.1 - Criação, normatização e funcionamento do Painel Científico		
		1.1.1.3.2 - Formação continuada dos membros do Conselho Gestor e outros fóruns de Governança em REDD+		
		1.1.1.3.3 - Participação dos membros do Conselho e outros fóruns em eventos de REDD+		
		1.1.1.3.4 - Promover ações de comunicação e transparência do REDD+		
	1.1.1.4 - Construir e implementar o Sistema de Informações de Salvaguardas Socioambientais para o REM MT	1.1.1.4.1 - Conhecer e mapear o estágio de conhecimento dos atores/beneficiários sobre Salvaguardas de REDD+		
		Cumprimento e Relato de Salvaguardas do Programa REM com base nas experiências de Salvaguardas Nacionais e de outros Programas de Pagamento por		
		1.1.1.4.3 - Desenvolver o Sistema de Informação Estadual de Salvaguardas		
		1.1.1.4.4 - Realizar ações virtuais e presenciais de mobilização dos atores envolvidos nas ações de Salvaguardas durante todo o processo de implementação do projeto		
	1.1.1.5 - Fortalecer a Ouvidoria da SEMA a fim de atender a demanda do Programa REM MT	1.1.1.5.1 - Estruturação, normatização das competências e funcionamento da Ouvidoria da SEMA para atendimento em REDD+		
		1.1.1.5.2 - Capacitação continuada da equipe técnica e servidores da SEMA que irão implantar a Ouvidoria em REDD+		
1.1.1.5.3 - Plano de comunicação dos serviços da ouvidoria para a sociedade				
1.1.1.5.4 - Capacitação dos atores envolvidos no Programa REM MT para informar sobre o uso da Ouvidoria em REDD+				
1.1.1.5.5 - Difusão dos serviços da Ouvidoria para os beneficiários e atores envolvidos				
1.1.1.6 - Registrar, geoespacializar e sistematizar resultados alcançados	1.1.1.6.1 - Acompanhamento e avaliação da implementação da estratégia de fortalecimento do Sistema Estadual de REDD+			
Eixo 2				
Monitoramento e Controle do Desmatamento, Queimadas e Incêndios Florestais				
Resultado 2.1				
Redução do desmatamento e queimadas com responsabilização dos infratores				
Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos	

Objetivo 2.1 Manter e/ou recuperar a cobertura florestal e seus serviços ecossistêmicos no MT	Indicador 2.1 = Indicador D2 Linha Base 2.1 = Indicador D2 Meta 2.1 = Indicador D2	= Indicador D2	= Indicador D2
LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES	TAREFAS	
2.1.1 - Apoiar as bases para a Regularização Ambiental	2.1.1.1 - Apoiar a precisão das análises de tipologia vegetal das propriedades rurais	2.1.1.1.1 - Elaborar o mapa de vegetação primária com definição das tipologias vegetais de MT na escala de 1:100.000	
	2.1.1.2 - Aprimorar o monitoramento dos passivos ambientais	2.1.1.2.1 - Definir procedimentos de aprimoramento do Sistema de Monitoramento da Restauração Florestal 2.1.1.2.2 - Realizar monitoramento remoto trimestral dos TAC e Termos de Compromisso	
	2.1.1.3 - Desenvolver procedimentos para a regularização de passivos ambientais	2.1.1.3.1 - Apoiar a compensação ambiental 2.1.1.3.2 - Aprimorar a identificação de passivos em assentamentos rurais 2.1.1.3.3 - Aperfeiçoar os procedimentos para a responsabilização dos infratores	
Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos
	Indicador 2.1.1 No de Termos de Compromisso assinados até 2022 Linha Base 2.1.1 45 Termos de Compromissos assinados até 2019 Meta 2.1.1 2.000 Termos de Compromissos até 2022	Relatório do SIMCAR/PRA - SEMA MT e do Planet	Governo do MT investe no aprimoramento dos mecanismos de comando, controle e responsabilização dos crimes ambientais. Políticas nacionais reforçam positivamente as políticas e decisões estaduais de promoção do desenvolvimento sustentável.
LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES	TAREFAS	
2.1.2 - Aprimorar o monitoramento da cobertura florestal	2.1.2.1 - Definir a estratégia de monitoramento da cobertura Florestal	2.1.2.1.1 - Elaborar e revisar o Plano de Ação interinstitucional (DUDs/SUF/BPMPA/DEMA/MPE/Comitê do FOGO/IBAMA/BEA)	
	2.1.2.2 - Executar o Plano de Ação interinstitucional	2.1.2.2.1 - Integrar informações entre diferentes atores do combate ao desmatamento 2.1.2.2.2 - Implantar e customizar o sistema de dados e metadados geoespaciais com integração e aplicação de banco de dados cadastrais 2.1.2.2.3 - Modernizar a metodologia de alertas de monitoramento da cobertura vegetal	
	2.1.2.3 - Registrar, geoespacializar e sistematizar resultados alcançados	2.1.2.3.1 - Elaboração e implementação de Plano de Capacitação de servidores em geotecnologia 2.1.2.3.2 - Desenvolver um sistema integrado de informação do monitoramento da cobertura vegetal (da fiscalização, regularização ambiental, licenciamento e DUDs). 2.1.2.3.3 - Estruturar, implementar, avaliar e aprimorar continuamente metodologias de tratamento e análise de dados da alteração da vegetação nativa	
Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos
	Indicador 2.1.2 Sequencia de alertas de desmatamento a partir de 1 ha para todo o Estado do Mato Grosso Linha de Base 2.1.2 Alertas semanais de desmatamento para todo o Estado do Mato Grosso Meta 2.1.2 Manter alerta semanal de polígonos de desmatamento a partir de 1 ha até 2022	Relatórios da Plataforma de monitoramento do desmatamento - SEMA MT	SEMA MT prioriza o uso das tecnologias de monitoramento remoto da cobertura vegetal no Estado.
LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES	TAREFAS	
2.1.3 - Aperfeiçoar o Sistema Integrado de Comando e Controle do MT	2.1.3.1 - Fortalecer a atuação do controle/combate do desmatamento, exploração ilegal e queimadas	2.1.3.1.1 - Fortalecer relações interinstitucionais para atuação no combate e controle do desmatamento e responsabilização de infratores	
		2.1.3.1.2 - Estabelecer e implementar o Plano de Ação interinstitucional - comando e controle (DUDs/SUF/BPMPA/DEMA/MPE/Comitê do FOGO/IBAMA/BEA)	
		2.1.3.1.3 - Apoiar as ações de resposta aos incêndios florestais	
		2.1.3.1.4 - Aumentar a eficiência das organizações parceiras nas ações de combate ao desmatamento	
Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos

	<p>Indicador 2.1.3 Percentagem de atendimento dos alertas de desmatamento das infrações identificadas pelas instituições de Comando e Controle em 2022</p> <p>Linha de Base 2.1.3 0 (não tinha ainda imagem da planet, para poder definir o total das infrações)</p> <p>Meta 2.1.3 100% de atendimentos dos alertas das infrações identificadas pelas instituições de Comando e Controle até 2022</p>	Relatórios da SEMA MT	O Estado de Mato Grosso continua investindo em tecnologia remota para monitorar o uso da terra.
LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES	TAREFAS	
2.1.4 - Fortalecer os mecanismos de responsabilização de infratores	2.1.4.1 - Aprimorar e dar celeridade à responsabilização administrativa-ambiental	2.1.4.1.1 - Desenvolver e integrar sistema de processos eletrônicos para responsabilização administrativa dos infratores aos demais sistemas da SEMA 2.1.4.1.2 - Apoiar a Estruturação Física da SGPA 2.1.4.1.3 - Digitalização de Processos Administrativos	
	2.1.4.2 - Aprimorar a responsabilização cível e criminal	2.1.4.2.1 - Fortalecer a atuação da Delegacia de Meio Ambiente da SEMA - SESP 2.1.4.2.2 - Fortalecer o Ministério Público Estadual nas ações de responsabilização criminal dos infratores	
Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos
	<p>Indicador 2.1.4 % de áreas (ha) embargada das infrações identificadas pelas instituições de comando e controle, com o sistema Planet</p> <p>Linha de Base 2.1.4 0 % (não tinha ainda imagem da planet, para poder definir o total das infrações)</p> <p>Meta 2.1.4 100 % de áreas (ha) embargada das infrações identificadas pelas instituições de comando e controle, com o sistema Planet</p>	Relatórios da SEMA MT e MPE MT	Estado investe no aprimoramento dos procedimentos administrativos de responsabilização de crimes ambientais e disponibiliza equipe técnica adequada para a análise dos mesmos
Eixo 3 Macro-estratégia para o desenvolvimento sustentável em MT			
Resultado 3.1 Gestão Integrada do Programa REM MT e da PCI atuante e eficiente			
Descrição	Indicadores, Linhas Base, Metas	Fontes de verificação	Pressupostos
<p>Objetivo 3.1 Consolidar o Programa de Pagamento por Resultado de REDD+ como uma política do estado de MT</p>	<p>Indicador 3.1 Percentagem dos recursos desembolsados pelo REM que contribui para as metas da PCI</p> <p>Linha Base 3.1 0</p> <p>Meta 3.1 100</p>	SAGAE, relatórios dos projetos apoiados, relatórios de monitoramento da PCI	Valoração do ativo florestal pela economia global
LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES	TAREFAS	
3.1.1 - Estruturar e Implementar o Programa REM MT	3.1.1.1 - Estruturar e implantar a Unidade de Gestão do Programa	3.1.1.1.1 - Contratação de equipamento e pessoal técnico especializado para atuação no Programa REM	
	3.1.1.2 - Estabelecer a Governança entre as várias instituições envolvidas	3.1.1.2.1 - Articular e tomar decisões com as instituições envolvidas	
		3.1.1.2.2 - Elaborar planos de ação e cronogramas de execução por resultados dos subprogramas	
		3.1.1.2.3 - Participação nos fóruns de Governança do REM MT	
	3.1.1.3 - Gerenciar Programa REM MT	3.1.1.3.1 - Elaboração do PDI1, PDI2, PDI3 e PAAC	
		3.1.1.3.2 - Elaboração de Editais e TdRs	
		3.1.1.3.3 - Realização da gestão financeira do Programa REM MT	
		3.1.1.3.4 - Acompanhamento da gestão financeira do FUNBIO	
		3.1.1.3.5 - Integração do apoio da Consultoria Internacional	
		3.1.1.3.6 - Acompanhamento da execução dos subprogramas	
3.1.1.4 - Monitorar e Avaliar as atividades realizadas dos Subprogramas	3.1.1.4.1 - Elaboração do MEL		
	3.1.1.4.2 - Aplicação do MEL (gestão dos dados)		
	3.1.1.4.3 - Missão de Monitoramento KfW/BEIS (Anual)		
	3.1.1.4.4 - Acompanhamento, avaliação e sistematização de aprendizados		
	3.1.1.4.5 - Monitoramento da Gestão de Riscos		
	3.1.1.4.6 - Apoiar e acompanhar auditorias técnica e financeira		
	3.1.1.4.7 - Apoiar e acompanhar avaliação ex-post		
3.1.1.5 - Informar, comunicar e difundir os resultados do RFM	3.1.1.5.1 - Elaboração do Plano de Comunicação		
	3.1.1.5.2 - Executar o Plano de Comunicação entre as instituições executoras e a sociedade		
		3.1.1.5.3 - Elaboração e veiculação dos Produtos de Comunicação	

Objetivo 4.1 Implementação eficiente das políticas públicas no contexto do Programa REM	Indicador 4.1 % de instituições estruturadas com PP incentivadas das instituições/organizações que cooperam diretamente com o Programa REM MT Linha Base 4.1 0 Meta 4.1 100%	Relatórios de gestão do GPWeb	Sociedade matogrossense reconhece e valoriza as entregas das instituições públicas no contexto do REM As políticas públicas do estado do MT no contexto de redução do desmatamento são reconhecidas por doadores e tornam-se referência para outros estados Repasse dos recursos pelos financiadores do Programa REM mediante redução do desmatamento
LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES	TAREFAS	
4.1.1 - Apoiar a Governança na implementação das Políticas Públicas	4.1.1.1 - Aprimorar e monitorar a implementação da Política de Agricultura Familiar e Regularização Fundiária	4.1.1.1.1 - Desenvolvimento do núcleo de gestão da informação da Agricultura Familiar	
		4.1.1.1.2 - Organização dos dados no Portal da Agricultura Familiar de Mato Grosso	
		4.1.1.1.3 - Controle Efetivo da Gestão e Geração da Informação da Agricultura Familiar	
		4.1.1.1.4 - Estruturação e desenvolvimento dos núcleos municipais de gestão da informação da AF	
		4.1.1.1.5 - Estruturação física do Sistema de Acompanhamento e Gerenciamento das Atividades da EMPAER - SAGAE	
		4.1.1.1.6 - Customização do Sistema de Acompanhamento e Gerenciamento das Atividades da EMPAER - SAGAE (web)	
		4.1.1.1.7 - Desenvolvimento de aplicativo do SAGAE com interação direta entre beneficiários e técnicos	
		4.1.1.1.8 - Implementar Rede Sócio-técnica	
		4.1.1.1.9 - Apoiar a Política de Regularização Fundiária no âmbito do Programa de Municípios Sustentáveis (PMS)	
	4.1.1.2 - Apoiar a implementação das Políticas de Conservação da Biodiversidade e da Sociobiodiversidade	4.1.1.2.1 - Planejamento e apoio à implementação da conservação da flora nativa	
		4.1.1.2.2 - Apoiar o controle e monitoramento de	
		4.1.1.2.3 - Apoiar a regulamentação do Manejo de PFNM	
	4.1.1.3 - Apoiar a implementação da política da agricultura e pecuária	4.1.1.3.1 - Aprimoramento da sustentabilidade da cadeia produtiva da agricultura	
		4.1.1.3.2 - Promover o apoio à SEDEC para acompanhamento das ações do Subprograma C	
	4.1.1.4 - Apoiar a Política Florestal	4.1.1.4.1 - Aprimoramento técnico e metodológico dos processos institucionais para o Manejo Florestal Madeireiro	
4.1.1.5 - Apoiar a implementação da Política Indígena no âmbito do estado	4.1.1.5.1 - Apoio à Superintendência de Assuntos Indígenas para estabelecimento de políticas públicas voltadas para as comunidades indígenas de MT		
	4.1.1.5.2 - Apoio à FUNAI para acompanhamento das ações de execução do Subprograma Indígena		
Eixo 5 Gestão Financeira e Apoio à Implementação do Programa			
Resultado 5.1 Gestão Financeira do Programa REM implantada			
5.1.1 - Operacionalização do FUNBIO			
Resultado 5.2 Apoio à Implementação do Programa realizado			
5.2.1 - Operacionalização da Consultoria internacional			